

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO EDIFICAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	TO	01	00	07	F30	03
	UF	SÍTI-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Município de Natividade
LOCALIDADE	Natividade
MUNICÍPIO / UF	Natividade/TO

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Igreja Nossa Senhora da Natividade
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Igreja da Matriz
ENDEREÇO	Praça da Matriz, s/ nº - Centro Histórico
PROPRIETÁRIO	Diocese de Porto Nacional - Usuário Paróquia de Nossa Senhora de Natividade
AUTOR DO PROJETO	Atribuído a Arthur Rios ou José Francisco de Paula ou ambos. ¹
CONDIÇÃO ATUAL	☒ ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA
CATEGORIA	☐ CIVIL ☐ MILITAR ☒ RELIGIOSA ☐ INSTITUCIONAL ☐ INDUSTRIAL ☐ COMEMORATIVA ☐ MOBILIÁRIO URBANO OU OBRA DE ARTE
ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO	A construção do edifício original é atribuída a meados da década de 30 do século XVIII tendo como data provável 1759, mas a atual edificação foi reconstruída no início do século XIX.

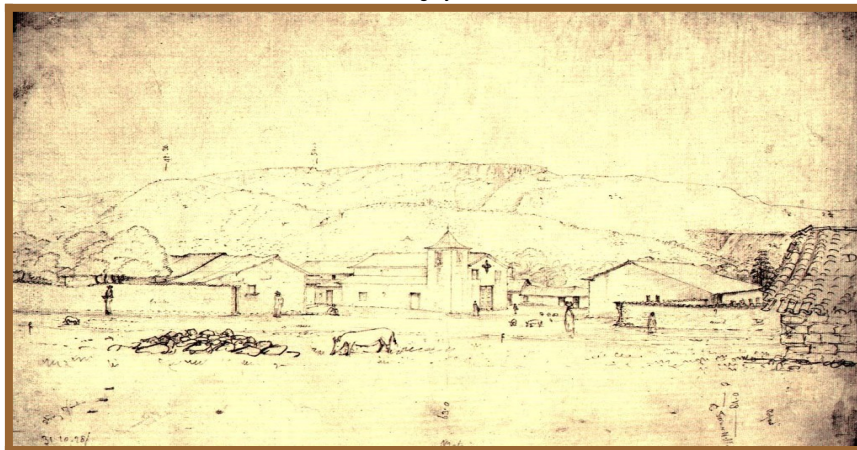
3. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES**TO****01****00****07****F30****03**

Edificações-Igreja da Matriz- TO010007F30A2nº23 -Fotos 1 a 27



F1 Igreja Matriz TO010007F30A2nº23 –F25 Foto acervo da ASCCUNA



F 2 NATIVIDADE, EM 1828. DESENHO DO VIAJANTE INGLÊS W. J. BURCHELL.

Edificações-Igreja da Matriz- TO010007F30A2nº23 -Fotos 1 a 27



F3 Matriz TO010007F30A2nº23 –F7



F4 Matriz TO010007F30A2nº23 –F4



F5 Matriz TO010007F30A2nº23 –F10



F6 Matriz TO010007F30A2nº23 –F14

Fotos Raphael Mendes 05-2007

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES

TO	01	00	07	F30	03
----	----	----	----	-----	----



F7 detalhe altar TO010007F30A2n°23 –F215



F8 detalhe altar TO010007F30A2n°23 –F216



F9 detalhe altar TO010007F30A2n°23 –F217



F10 detalhe altar TO010007F30A2n°23 –F18



F11 detalhe altar TO010007F30A2n°23 –F19



F12 detalhe altar TO010007F30A2n°23 –F20

Fotos 7, 8, 9,10,11,12 acervo da Ascuna



F13 Festa do Imperador do Divino TO010007F20A2n°27 –F74 Raphael Mendes 07



F14 Festa do Imperador do Divino TO010007F20A2n°27 –F53 Raphael Mendes 07



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES**TO 01 00 07 F30 03**

F15 Matriz TO010007F30A2n°23 –F1 Raphael Mendes 07

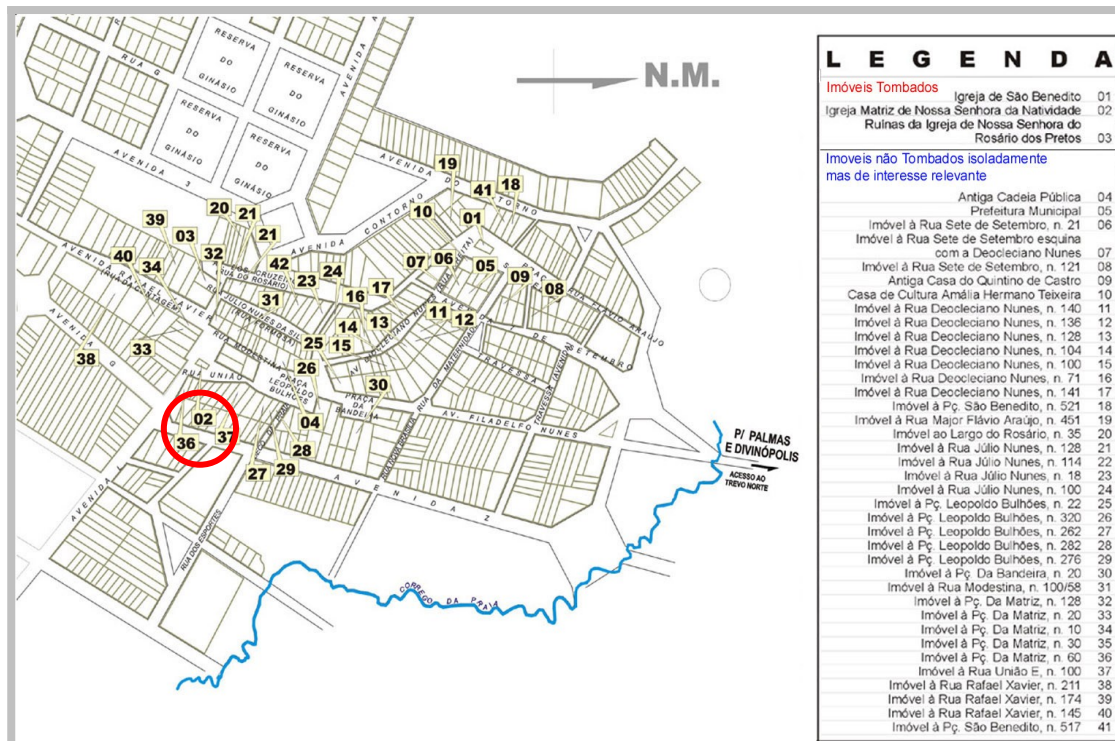
F15 Matriz TO010007F30A2n°23 –F6 Raphael Mendes 07

Foto Raphael Mendes 05-2007 Foto Raphael Mendes 05-2007

4. Descrição arquitetônica**4.1. AMBIÊNCIA**

A Igreja de Nossa Senhora de Natividade localiza-se em uma das quatro praças que compõem o sistema de espaços públicos do Centro Histórico de Natividade. Erigida no auge da exploração do ouro o edifício original data de meados da década dos anos 30 do século XVIII, sendo a data provável 1759. Em 1828 o desenho de Burshell apresenta a Igreja com apenas uma torre sineira, aspecto que se modifica com a introdução de feições do século XIX relacionadas à simetria e ao arco da fachada frontal preservadas até os dias atuais. Se localiza na Praça da Matriz, tem no seu entorno a casa do Sr. Alarico Suarte onde residiu Teotônio Segurado, a casa da D. Quinha que será Centro de Cultura Casa de Aquina, e a casa da D. Naninha, boleira que tem a arte de fazer o famoso biscoito “amor perfeito”, além da casa onde residiu o mestre ourives Juvenal. Da praça onde está implantada a Igreja, é visível a vertente ocidental da Serra de Natividade, que compõe o conjunto paisagístico da cidade. O córrego Prainha se localiza algumas cotas abaixo do nível da Praça, atrás do casarão de D. Naninha.

Este croqui é referente aos Imóveis Tombados e de Relevante Interesse Cultural, no caso da Igreja da Matriz ela é tombada individualmente pelo Estado do Tocantins (identificada pelo número 2 no mapa abaixo) e é parte do conjunto tombado pela órgão de preservação federal, o Iphan.

MAPA 10: IMÓVEIS TOMBADOS E DE RELEVANTES INTERESSE CULTURAL

Fonte: Plano Diretor (2005)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES**TO****01****00****07****F30****03****4.2. CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS**

O sistema construtivo da Igreja é o tijolo de adobe sobre fundação de pedras, o sistema utilizado no Brasil colonial, mas suas feições simétricas e linhas retas já sofrem influência da arquitetura neoclássica do século XIX. O telhado principal é composto por duas águas, com estrutura de madeira e cobertura de telhas tipo capa e bica. É composta por duas torres simétricas e uma entrada central, sendo a torre da direita uma torre sineira. Os beirais laterais têm acabamento em beira seveira, e os beirais da fachada principal são em cimalha. O madeiramento de portas e janelas é composto por peças de madeira lavrada. A área de construção é de 1.078.24 m² (Avaliação de Riscos - Edificações do Patrimônio Cultural – Natividade - 2002).

A fachada principal tem um arco pleno, caracterizando influências do vocabulário do estilo neoclássico do século XIX, assim como o acabamento do piso em ladrilho hidráulico na sacristia à direita do altar-mor.¹

O altar da Igreja tem grande interesse histórico e valor artístico, e foi restaurado recentemente pelo Iphan, em 2007.

Conforme relatos de moradores, havia altares nas paredes laterais do arco cruzeiro da igreja Matriz, conservados até a década de 1960, onde eram expostas as imagens sacras de Nossa Senhora do Rosário, São Gonçalo, São Sebastião, Nossa Senhora das Dores e Santo Antônio.²

4.3. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O estado de conservação do monumento é bom. Na década de 80 a Igreja Matriz foi restaurada, dentro de uma ação pontual de preservação. Em 2007 foi concluído o restauro realizado pelo Iphan, com recursos do Programa Monumenta, quando foram realizadas a restauração da pintura do retábulo, dos pisos, a revisão do telhado e pinturas internas e externas. Nessa obra ainda foram instalados equipamentos de prevenção e combate à incêndio e iluminação.

¹Entrevista Luciana Campos de Araújo – Iphan - TO010007F1A2A n°34A78, Entrevista Adélia Camelo Pinheiro e Obelina Pinheiro Costa - TO010007F1A2A n°34A74, Entrevista Adília Camelo - TO010007F1A2A n°34A72, Entrevista Odaly Araújo - TO010007F1A2A n°34A69, Entrevista Teodoro Nunes da Silva. (Dozinho) - TO010007F1A2A n°34A70, Simone Camelo Araújo - TO010007F1A2A n°34A58, TO010007F1A2A n°34A36, TO010007F1A2A n°34A01, Entrevista Flávio Pereira de Souza (guia turístico) - TO010007F1A2A n°34A50, TO010007F1A2A n°34A3, Entrevista Joatan Bispo de Macedo – Padre - TO010007F1A2A n°34A40, TO010007F1A2A n°34A4, Entrevista Ana Benedita de Cerqueira e Silva (Naninha). - Bolcira. - TO010007F1A2A n°34A29, Entrevista Joaquim Rodrigues de Cerqueira - TO010007F1A2A n°34A30

² IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DA NATIVIDADE, DISPONÍVEL EM: < [HTTP://WWW.TO.GOV.BR/IGREJA+MATRIZ+NOSSA+SENHORA+DA+NATIVIDADE](http://www.to.gov.br/IGREJA+MATRIZ+NOSSA+SENHORA+DA+NATIVIDADE)>

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES**TO****01****00****07****F30****03****4.4. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS**

Os bens móveis integrados do monumento devem ser inventariados e o altar merece um estudo mais aprofundado sobre sua origem e seu valor artístico.

Além do altar há uma imagem de Nossa Senhora da Natividade em madeira com pintura policromada do século XVIII, de grande interesse artístico. A autoria da peça é desconhecida e a imagem possui uma coroa de metal.

Foi trazida pelos jesuítas para o norte da província de Goiás, em 1735, uma imagem de Nossa Senhora da Natividade. Foi a primeira a entrar nessa região, em embarcações pelo rio Tocantins, depois nos ombros dos escravos até o pé da serra onde se erguia o povoado denominado de Vila de Nossa Senhora da Natividade, Mãe de Deus. Essa imagem é a mesma, venerada, ainda hoje, na Igreja Matriz.

Com a criação do Estado, a população de Natividade junto com o clero tocantinense desenvolveu uma campanha para tornar Nossa Senhora da Natividade padroeira do Estado. Dom Celso Pereira de Almeida, bispo diocesano de Porto Nacional, enviou, em março de 1992, solicitação ao papa João Paulo II expressando o desejo dos devotos de Nossa Senhora, de vê-la consagrada padroeira do Estado.

A solicitação foi aceita pelo Vaticano em 29 de maio de 1992 e em 15 de agosto do mesmo ano dom Celso divulgou oficialmente durante a Romaria do Bonfim, em Natividade, Nossa Senhora da Natividade padroeira principal do Tocantins.

A festa a Nossa Senhora da Natividade, na igreja Matriz, é realizada de 30 de agosto a 8 de setembro, dia escolhido para ser dedicado em todo o Estado a homenagear Nossa Senhora da Natividade. No município de Natividade durante os festejos acontece o novenário. São montadas barracas onde se fazem leilões e celebra-se a missa solene no dia dedicado à Santa.³

Há também imagens de interesse artístico como o São Gonçalo e o Santo Antônio, provavelmente do século XIX.

A pia baptismal é uma peça de pedra, provavelmente do século XVIII. Os sinos de bronze também são importantes elementos integrados ao monumento, provavelmente do século XIX. Há ainda uma peça da pomba do Divino provavelmente de argamassa de estuque, e um Livro de Registro de Casamentos entre 1872 e 1901. O forro de madeira sobre o altar também é uma peça de interesse histórico e artístico.

5. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
SÉCULO XVIII	Construção da Igreja Matriz.
SÉCULO XIX	Reconstrução da Igreja Matriz, como se conhece atualmente.
1919	Construção da segunda torre, troca da escada de madeira.
Década de 80	Primeira obra de restauro da Igreja.
2004	Restauração de bens integrados e pintura do retábulo.
2007	Segunda obra de restauro da Igreja e instalação de equipamentos de combate a incêndio.

³ IDEM IBIDEM

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES**TO****01****00****07****F30****03****6. SENTIDOS REFERENCIAIS****6.1. HISTÓRIA**

A construção da Igreja Matriz do município de Natividade é uma das mais antigas do Tocantins, datada de 1759 e seus cultos são dedicados à devoção de Nossa Senhora da Natividade.

Natividade, termo referente a nascimento, ficou em Portugal reservado para indicar o nascimento da Virgem Maria. A igreja Católica celebra o nascimento de Jesus Cristo, desde o ano 33 da era cristã. Esta festa de Nossa Senhora teve origem no Oriente e passa a ser comemorada no Ocidente no século VII, quando o papa Sérgio I, de origem oriental, compõe uma ladainha para a festa e introduz a procissão no dia dedicado à santa. A comemoração a Nossa Senhora da Natividade está relacionada à festa da Imaculada Conceição de Maria, celebrada em 8 de dezembro. Nove meses depois, comemora-se Nossa Senhora da Natividade. Esse intervalo diz respeito ao período de gestação de Maria no ventre de Santa Ana. Os devotos acreditam que Maria, como mãe de Jesus, preservada do pecado original, merece ser cultuada. (...)

A comunidade guarda ainda em suas memórias lendas sobre a igreja Matriz. Segundo os moradores uma serpente possui a cabeça na Lagoa Encantada e o rabo na igreja Matriz. Diz a lenda que enquanto existirem velhas rezadeiras em Natividade, aos sábados rezando o ofício de Nossa Senhora, não prevalecerá o poder da serpente e o povo de Natividade, do Bonfim e redondezas viverá em segurança.⁴

A Igreja foi erguida em razão da devoção dos antigos exploradores e hoje é o principal cenário das manifestações religiosas e culturais da cidade, como, por exemplo, a Festa do Divino Espírito Santo.

A Igreja Católica celebra o nascimento de Jesus Cristo, desde o ano de 33 da era cristã. “Esta festa de Nossa Senhora teve origem no Oriente. A documentação escrita não é muito clara. É provável que ela remonte à comemoração feita à inauguração da Igreja de Santa Ana, em Jerusalém, erguida no século V, no lugar que a tradição indicava ter sido ali a casa de Santa Ana e, portanto, seria o local do nascimento da Virgem Maria” (Braga, 1994:17).

Os primeiros registros sobre a igreja estão nos relatos do viajante Johann Emanuel Pohl, em 1817, que aponta o mau estado da igreja na época, sendo as cerimônias e ofícios religiosos realizados na Igreja de São Benedito. Relatos apontam que a construção original constava apenas de uma torre sineira, o que pode ser verificado nos desenhos de Burchell que lá esteve em 1828.

Ainda segundo relatos, acredita-se que em 1836 ela tenha sofrido uma primeira intervenção, mas em 1927 é que tenha sido acrescentada a ela, a segunda torre, semelhante à original.

Na década de 1980 a Igreja foi restaurada, e entre 2004 e 2007 passou por novas obras de restauração e preservação. Sofreram intervenções a cobertura, as torres sineiras, o forro da capela-mor, as esquadrias, as instalações elétricas e de som que foram refeitas. Em 2007 foram instalados um banheiros e o sistema de combate a incêndio. Um dos cuidados durante as obras foi o de se retornar às cores originais do coro e do retábulo, que compõem o conjunto de bens artísticos e integrados da igreja.

6.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

A comemoração a Nossa Senhora da Natividade está relacionada à festa da Imaculada Conceição de Maria, celebrada no dia 08 de dezembro. Nove meses depois, comemora-se Nossa Senhora da Natividade. Esse intervalo diz respeito ao período de gestação de Maria no ventre de Santa Ana. Os devotos acreditam que Maria, como mãe de Jesus, preservada do pecado original, merece ser cultuada. “Por isso a festa da Natividade de Maria se espalhou por todo o ocidente, chegando a Portugal. De Portugal passou para o Brasil, onde ficou sendo dia santo de guarda até o advento da República” (Braga, 1994: 18).

A comunidade guarda ainda em suas memórias lendas sobre a igreja Matriz coletadas por autores locais como Dr. Maximiano da Matta e José Lopes Rodrigues. Maximiano descreve em “Outras histórias de Goiás” “a lenda da Serpente de Asas”, que segundo os moradores possui a cabeça na Lagoa Encantada e o rabo na Igreja Matriz:

⁴ IDEM IBIDEM

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES**TO****01****00****07****F30****03**

(...) serpente mora na caverna que principia debaixo da Igreja Matriz de Natividade e vai acabar debaixo da Lagoa Encantada. A cabeça fica debaixo da Lagoa muitos metros abaixo da superfície: a ponta do rabo está justamente debaixo da Matriz. É uma espécie de dragão como aquele de São Jorge (...) Enquanto, porém, existirem, velhas rezadeiras em Natividade, aos sábados rezando o ofício de Nossa Senhora(...) não prevalecerá o poder da serpente e o povo de Natividade, do Bonfim e redondeza viverá em segurança.

Para José Lopes Rodrigues “Natividade- Fragmentos do passado” a “Serpente de Asas “ era uma ameaça permanente sobre a cidade:

(...) Se ainda não a destruíra, devia-se o milagre a proteção da Padroeira que, a cada sábado, lhe fazia cair às penas das asas, criadas durante a semana e destinadas a permitir-lhe o vôo até o cobiçado objeto de sua destruição. E o milagre da Virgem se verificava em atenção ao Ofício de Nossa Senhora que, todos os sábados era rezado, religiosamente, em sua igreja.” (Fundação Cultural do Tocantins-Histórico de Imóveis:6)

A lenda da Lagoa Encantada pode ser um meio que a cultura popular encontrou para expressar a idéia de poder e de luta de classes. Através dessa metáfora em que o rabo da cobra ficava embaixo da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Natividade e a cabeça dentro da Lagoa Encantada, em cima da serra. A serra era onde estava o ouro e a Igreja a fé. Talvez uma alusão ao sagrado e ao profano, a riqueza do mundo e a riqueza espiritual propagada pela igreja. Nossa Senhora intermediando a situação (a igreja recebendo dotes, doações em ouro). Achar o ouro representava a liberdade podia ser a salvação ou não. O ouro reluz, brilha a representação do Divino Espírito Santo através da pombinha expressa liberdade e brilho. Ao confeccionar as jóias os ourives evocavam a fé, o desejo de liberdade enfim a própria vivência do nativitano naquele contexto. Por isso os ourives confeccionavam a pulseira escrava, a pombinha do Divino, brincos dentre outros que eram usados pelos nativitanos nas festividades (na maioria de cunho religioso) que percorriam as ruas do centro histórico, através de procissão até chegar à igreja da Matriz onde ocorria a missa solene. Nesse trajeto que percorria as ruas do centro histórico, as calçadas dos casarios eram enfeitadas com imagens dos santos, velas, flores, toalhas confeccionadas pelas bordadeiras.

Segundo Adélia Camelo⁵ a festa da Padroeira era um momento impar em Natividade, era o momento em que as pessoas desfilavam com as jóias exibindo a riqueza de Natividade. A imagem da Santa ficava no altar da igreja da Matriz onde era coroada. A novena tinha o ponto culminante através da coroação da Santa que era adornada com: “A coroa de ouro puro e um ramo de Angélica da mão de ouro puro (...) Quebraram a mão dela pra tirar (...) o ramallete de angélica, ouro maciço.” O costume de enfeitar a Santa segundo ela é muito antigo.

Roubaram a coroa da Santa. O mestre Juvenal fez a segunda coroa, ela não sabe quem fez a primeira coroa. “No dia, da ‘Padroeira’ fazem se é voto ou se é promessa num sei, aí no dia da missa, então coloca os colares de ouro nela né, colares lindíssimos, coloca colar de crucifixo, coloca aqueles colar bem grande, muito bonito, enfeita ela toda de ouro.”⁶

Para o Padre Joatan o valor da imagem é uma coisa linda. Hoje colocar pedras preciosas nas imagens é de muito tempo, do século XVIII”. Ainda segundo o padre: “o patrimônio é muito (...) assim todo cheio, mas ninguém quer ter compromisso com nada. Compromisso que eu falo é assim: Goiânia tem duas famílias que tem objetos daqui da comunidade. Era daqui pegou e deram.”⁷

Ele dia ainda⁸: Nossa senhora de Natividade deve ter vindo no ombro de pessoas de negros em malas especiais de mulas ..é bem provável que ela tenha vindo no ombro de pessoas..lá de Salvador ... quando foi nós não sabemos..”

6.3. USOS COTIDIANOS

Cultos dedicados à devoção de Nossa Senhora da Natividade, reza do terço, missas aos domingos à noite, cerimônias em geral: batizados, casamentos, novenas entre outros.

⁵ TO010007F1A2A N°34A74

⁶ TO010007F1A2A N°34A74

⁷ TO010007F1A2A N°34A4

⁸ ENTREVISTA PARA VÍDEO TO010007F1A2 N°42 OURIVESARIA / NATIVIDADE TOCANTINS 56’.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES

TO

01

00

07

F30

03

6.4. USOS CERIMONIAIS

Folias, missa solene das folias, escolha do imperador, festa do Divino. A festa a Nossa Senhora da Natividade, na Igreja Matriz, é realizada de 30 a 08 de setembro, dia escolhido para ser dedicado em todo o Estado a homenagear Nossa Senhora da Natividade. No município de Natividade durante os festejos acontece o novenário, são montadas barracas onde são realizados leilões beneficentes e celebra-se a missa solene no dia dedicado a santa. Ritual da Semana Santa, incluindo o domingo de ramos, quarta-feira santa, cerimônia do lava-pés, sexta-feira da Paixão, missa solene da Páscoa. Nas barraquinhas são vendidas comidas após as rezas e aá se incluem os biscoitos típicos de Natividade.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Detalhe altar da igreja	Igreja da Matriz-TO010007F3003A2n°23- Asccuna TO010007F1A2n°31-Fotos 15 a 20 Igreja da Matriz-TO010007F3003A2n°23 Fotos 7,8,10
Imagem Nossa Senhora da Natividade	Igreja da Matriz-TO010007F3003A2n°23-Fotos 3,4 ,5 e11
Pia Batismal	Igreja da Matriz-TO010007F3003A2n°23- Foto 14

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

TO010007F1A2 n°32, TO010007F1A2 n°33

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

Avaliação de Riscos- Edificações do Patrimônio Cultural- Natividade-2002
Acervo ASCUNNA Associação Comunitária Cultural de Natividade-setembro 2003
CAMELO, Adélia.Entrevista em 23/08/2007-TO010007F1A2An°34A74
BRAGA, 1994 apud Fundação Cultural do Tocantins-Histórico de Imóveis: 5 e 6
Fundação Cultural do Tocantins-Histórico de Imóveis
MACEDO, Joatan Bispo de.Entrevista em 14/03/2007 - TO010007F1A2An°34A4
UEP/Natividade apud Fundação Cultural do Tocantins-Histórico de Imóveis

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

TO010007F1A2A n°34A78, TO010007F1A2A n°34A74, TO010007F1A2A n°34A72, TO010007F1A2A n°34A69,
TO010007F1A2A n°34A70, TO010007F1A2A n°34A58, TO010007F1A2A n°34A36, TO010007F1A2A n°34°01,
TO010007F1A2A n°34A50, TO010007F1A2A n°34A3, TO010007F1A2A n°34A40, TO010007F1A2A n°34A4, TO010007F1A2A
n°34A29, TO010007F1A2A n°34A30

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	TO	01	00	07	F30	03
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Edificações-Igreja da Matriz- TO010007F3003A2nº23 -Fotos 1 a 27

Igreja da Matriz-TO010007F3003A2nº23- Ascuna TO010007F1A2nº31-Fotos 15 a 27

10. OBSERVAÇÕES**10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

É recomendável proceder um Inventário de Bens Móveis e Elementos Artísticos Integrados à Igreja Matriz de Natividade. Algumas peças são de grande interesse artístico e histórico.

É recomendável estudos para fins de tombamento da imagem de Nossa Senhora de Natividade como elemento artístico isolado e do altar da Igreja como elemento móvel Integrado.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA**10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**

O histórico da Igreja é nebuloso em relação à data de sua construção e as transformações pelas quais o monumento passou entre o século XVIII e XIX, é recomendável um estudo histórico e arquitetônico para elucidar essas questões, recorrendo à fontes primárias e secundárias, como o arquivo da Arquidiocese.

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Não há		
PESQUISADOR(ES)	Helena M. Mollo, Sandra Maria Faleiros Lima, Sonia Maria de Sousa F. Neiva, Valdirene Gomes dos Santos de Jesus, Ângela M. Campos, Eunice dos Santos Moura, Gisela, Souza, Hueberson Veríssimo Ribeiro, Piero Detoni, Valéria Moreira l. de Melo, Tatiana Hundrel		
SUPERVISOR	Sandra Maria Faleiros Lima		
REDATOR	Sonia Maria de Sousa Fabrício Neiva- colaboração tecnica de Raquel Nery		DATA Revisão Maio de 2008
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	UFT/FAPTO		